

---

- **TRADUÇÃO II**

**Coordenador(a): Camila Nathália de Oliveira Braga**

---

## **CIÊNCIA E TRADUÇÃO**

*Stela Foley (USP)*

A tradução de textos científicos do inglês para o português, especificamente na área de Física, apresenta desafios ao tradutor, ainda que estes textos sejam dirigidos ao público leigo. O primeiro deles está relacionado à questão de definições e conceitos científicos propriamente ditos, pois mesmo quando o conteúdo for simplificado, este deve apresentar informações precisas, o que requer um trabalho de pesquisa e a análise cuidadosa por parte do tradutor. Também as escolhas lexicais devem ser ponderadas, pois apesar de a linguagem ser menos complexa, um texto desta natureza exige um prévio estudo do vocabulário pertinente. Como consequência, o tradutor científico deve ser precavido e estar ciente de que existem limites a respeitar e barreiras que não devem ser ultrapassadas, pois mesmo que a comunidade leiga não detecte certos deslizos, a comunidade científica os perceberá, sentindo-se atingida. Será mesmo possível para o tradutor viabilizar ambas as proezas? Traduzir para o leigo sem desagradar o cientista?

A comunicação a ser apresentada tem como objetivo discutir tal questão, exemplificando os pontos discutidos acima através de uma breve análise de alguns problemas encontrados na tradução para o português do Brasil do livro “Uma breve história do tempo”, de autoria de Stephen Hawkin.

## **FIDELIDADE E FINALIDADE EM TRADUÇÃO SUBORDINADA: ANÁLISE DE UM CASO DE TRADUÇÃO DE PALAVRAS CRUZADAS DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS**

*Heloísa Pezza Cintrão (USP)*

A modalidade de tradução na qual intervêm outros códigos além do lingüístico (icônico, musical) será discutida nesta comunicação a partir de uma análise de caso. A análise servirá de base para levantar questões de hierarquia entre níveis de equivalência e para sugerir a utilidade didática de

casos de tradução subordinada na abordagem da importância da finalidade, da dimensão pragmática, do contexto, nas tomadas de decisão, no caso das traduções em que se pretende manter funções similares entre o texto alvo e o texto fonte. Para refletir sobre o caso em questão, serão usadas, como instrumentos teóricos, principalmente a diferenciação da tradução por meio e modo (Rabadán, 1991) e colocações da teoria do skopo ou da finalidade (Reiss & Vermeer, 1984).

### **QUITE FROM ENGLISH INTO PORTUGUESE: A CORPUS-BASED TRANSLATION STUDY**

*Ivete Pauluk (UFSC)*

The present open seminar aims to report some findings from a Corpus-Based Translation Studies research as well as some main concepts present in these two distinct disciplines: Corpus Linguistics (CL) and Translation Studies (TS). To the purpose of demonstrating how these both fields of investigation are complementary, the following research findings are provided. The investigation is focused on how the occurrences of quite are rendered into Portuguese in COMPARA. With this purpose in mind, every quite occurrence was classified into three distinct categories: Grammatical Tagging, Translation Annotation and Translational Correspondences. The latter one is based on Thunes (1998) categories. The referred corpus is composed of original and translated literary texts which may be accessed in both translation directions: Portuguese/English and English/Portuguese. In short, this work intends to show how Corpus-Based Translation Studies can achieve gainful results, since this discipline develops principles for describing and explaining translation phenomena.

### **TRADUÇÃO COMO LUGAR DE (APENAS) INTERPRETAÇÃO**

*Cristiane Carvalho de Paula Brito (UNICAMP)*

Jakobson (apud Derrida, 2002) distingue três tipos de tradução: (i) intralingual ou reformulação; (ii) interlingual ou tradução “propriamente dita”; e (iii) intersemiótica ou transmutação. Em todos os casos, porém, a tradução “em si”, legítima, parece ser aquela que envolve línguas diferentes. Ao questionar a distinção feita por Jakobson, Derrida afirma que “se existe uma transparência que Babel não teria encetado, é justamente aquela da transparência da multiplicidade das línguas e o sentido “propriamente dito” da palavra tradução”. (Derrida, 2002:24). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é repensar o conceito de tradução como processo de interpretação tanto entre línguas diferentes como dentro de uma mesma língua. Através da comparação de duas versões em português do Salmo 23, procuraremos discutir o trabalho interpretativo dos tradutores, com base nas reflexões de Derrida. Além disso, pretendemos mostrar que, longe de ser um tipo inferior ou não “propriamente dito” de tradução, a tradução intralingual é tão necessária para a sobrevivência dos textos e para a produção de sentidos quanto o tipo “legítimo” de tradução (entre línguas).

### **TRADUÇÃO, JORNALISMO E GLOBALIZAÇÃO**

*Jerusa Moura Lopes (USP)*

Nas últimas 3 décadas as novas tecnologias trouxeram mudanças profundas ao processo de transmissão de informação utilizado pelos meios de comunicação de massa. No bojo da globalização, a tradução tem alcançado cada vez mais importância no meio jornalístico. O presente trabalho visa traçar um perfil da atividade tradutória no meio jornalístico, buscando investigar quem traduz as notícias, quando, por que e como se processa a tradução. A pesquisa busca ainda fazer uma breve análise do noticiário pós 11 de setembro com o objetivo de identificar a representação do terror pela lente da tradução na mídia.

## **TRADUTORES NOVATOS E EXPERIENTES: ASPECTOS DO PRODUTO TRADUTÓRIO RELATIVOS A ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA E COESÃO**

*Camila Nathália de Oliveira Braga (UFMG), Igor Antônio Lourenço da Silva (UFMG)*

Segundo Hurtado Albir (2005), um dos componentes da competência tradutória, entendida como a soma de conhecimentos e habilidades que detém o tradutor experiente ou perito, é a subcompetência bilíngüe, que está relacionada ao conhecimento pragmático-discursivo que possibilita ao tradutor lidar com gêneros e tipos de textos nas línguas com as quais trabalha. Numa perspectiva de abordagem da competência em tradução enquanto conhecimento passível de ser adquirido e desenvolvido num continuum desde o estágio aprendiz ao experiente (Alves, 2005), o tradutor experiente possui conhecimentos que lhe permitem identificar aspectos discursivos relevantes de determinado texto e procurar uma retextualização adequada na tradução. Já o tradutor novato precisa desenvolver esses conhecimentos para ter um desempenho semelhante ao do tradutor experiente. Este trabalho tem por objetivo comparar o desempenho de tradutores novatos e experientes em relação a um aspecto discursivo específico: a organização temática e a coesão. Tomando como ponto de partida as observações de Baker (1992) e Vasconcellos (1997) sobre a escassa percepção do tradutor novato com relação a elementos relevantes da construção do texto, como a organização temática e a coesão, este trabalho busca verificar essas observações e comparar o produto tradutório do tradutor novato com aquele do tradutor experiente. Assim, apresenta uma análise descritiva de textos de chegada em português produzidos por 10 tradutores novatos e por 2 tradutores experientes a partir de uma reportagem de notícias em jornal eletrônico em inglês “Email virus strikes in new form”. A análise textual tem como referencial teórico a abordagem sistêmico-funcional hallidayana (Halliday e Mathiesen, 2004) e observa as escolhas de Temas feitas pelos tradutores, sobretudo em relação à sua contribuição para a construção global do texto, e sua articulação com as principais cadeias coesivas construídas nos textos traduzidos.

## **TRADUZINDO O BLACK ENGLISH VERNACULAR: ALGUMAS IDÉIAS.**

*Kátia Regina Vighy Hanna (USP)*

Um dos dialetos mais representados na literatura mundial é o do negro norte-americano, o Black English Vernacular, que causa grande dificuldade para os tradutores ao ser vertido para outras línguas. Este trabalho realizará um breve levantamento de como a fala do negro vem sendo representada na literatura brasileira recente, com o objetivo de reunir exemplos que auxiliem os tradutores brasileiros a enfrentar esse desafio.